

## **SITUAÇÕES DE APROPRIAÇÃO E SUPERAÇÃO DAS PROFESSORAS - ALUNAS NAS DIFICULDADES RELATIVAS AO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - NO PEAD**

**Rosaura Karst Nunes Silva**<sup>(1)</sup>, **Profa. Dra. Rosane Aragon**<sup>(2)</sup>

(1) Aluna do Curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: rkarster@gmail.com

(2) Orientadora Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Brasil e-mail: rosane.aragon@gmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar as condições de aprendizagem e acolhimento para as professoras-alunas do curso de Graduação-Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância (PEAD), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no processo de apropriação e superação das dificuldades ao uso das tecnologias de informação e comunicação, como instrumento para enriquecer o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** tecnológicas, educação, comunicação, relação professor-aluno/tutor.

### **SITUATION OF APPROPRIATION AND OVERCOMING TEACHER - STUDENT DIFFICULTIES USING INFORMATION TECHNOLOGIES AND COMMUNICATION IN DISTANCE EDUCATION MODE**

### **ABSTRAT**

This article aims to analyze the conditions for learning and welcome the teachers-students of the Pedagogy Graduation in Distance Education mode of *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, by the appropriation process and overcoming difficulties with the use of information technologies and communication as a tool to enrich the learning process.

**Keywords:** technology, education, communication, relationship teacher-student/tutor.

## Introdução

“O educador é aquele que não tem certezas, mas dúvida não repete sistematicamente, mas recria, inventa, arrisca sempre. Ser educador é arriscar buscando novos métodos, novas relações, sempre almejando construir o saber pelo aluno. No sentido de sua emancipação para a vida.” Paulo Freire (1996).

A construção deste artigo tem como objetivo analisar o processo de apropriação e superação das dificuldades relativas ao uso das tecnologias de informação e da comunicação, de professoras-alunas no Curso de Graduação - Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância (PEAD), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essa análise é proposta com base nas idéias de Paulo Freire sobre concepção do conhecimento, visto como processo de busca e dos homens enquanto seres da busca, a partir da qual se propõe uma metodologia baseada na educação problematizadora.

Considerando a complexidade da ação educativa, sobretudo em cursos de formação de professores na modalidade a distância, destaco o papel do tutor e sua importância no processo de aprendizagem que é “disponibilizar e fornecer informações, acompanhar e orientar sobre as atividades propostas na interdisciplina”.

Para o referido artigo escolhi o polo de Alvorada<sup>1</sup>, por atuar como tutora e desenvolver um trabalho interativo com as professoras alunas<sup>2</sup>, bem como por participar da trajetória das mesmas.

O texto está organizado em tópicos: fundamentação teórica, EAD no pead, papel do tutor problema, objetivo, metodologia, análise.

## O curso de pedagogia à distância

Visando atender a demanda de formação de professores em exercício e sem habilitação em nível superior no Rio Grande do Sul, a FAGED<sup>3</sup>/UFRGS<sup>4</sup>, implementa o Curso de Graduação-Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância (PEAD), desenvolvido em cinco polos, Alvorada, Gravataí, São Leopoldo, Sapiranga e Três Cachoeira. O PEAD teve início em 2006/2, sendo o primeiro curso de licenciatura, na modalidade à distância, oferecida pela UFRGS.

---

<sup>1</sup> Localiza-se no Centro de Educação Profissional Florestan Fernandes, Rua Vereador Lauro Barcelos, 285, bairro água Viva, CEP 94.810-700, Alvorada, RS.

<sup>2</sup> Referências: as alunas do curso, por se tratar de professoras em serviço.

<sup>3</sup> Faculdade de Educação da UFRGS.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O PEAD, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, habilita o/a pedagogo/a simultaneamente na Docência em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental; Docência em Educação de Jovens e Adultos (EJA); Gestão Escolar; Docência nas matérias pedagógicas na Modalidade Normal; Docência em Cursos de Educação Profissional para a área de Serviços e Apoio Escolar.

Segundo Bordas, Carvalho e Nevado (2005), o Projeto Político Pedagógico do Curso se organiza em função de três pressupostos básicos:

- Autonomia relativa da organização curricular, considerando as características e experiências específicas dos sujeitos aprendizes;
- Articulação dos componentes curriculares entre si, nas distintas etapas e ao longo do curso;
- Relação entre Práticas Pedagógicas e Pesquisa como elemento articulador dos demais componentes curriculares, constituída como estratégia básica do processo de formação de professores.

O Curso foi planejado como um curso-pesquisa, no qual se busca construir conhecimento sobre as inovações em ação, destacando-se a aplicação de um currículo articulado em eixos e interdisciplinas e o uso de metodologias interativas apoiadas em materiais pedagógicos na web, produzidos por equipes de professores da FACED.

O curso pressupõe o uso intensivo da internet e para tanto os pólos possuem um laboratório de informática com acesso a internet em banda larga. Além disso, os polos possuem uma biblioteca, salas de atendimento (Tutoria presencial) e auditórios para realização de atividades presenciais.

### **O papel do tutor no PEAD**

Para Freire (1996), conhecer, não é o ato através do qual, o sujeito é transformado em objeto e recebe dócil e passivamente os conteúdos que o outro lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer a sua ação transformadora sobre a realidade. Nesta concepção, o autor deixa óbvio, que:

“O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento da História.” (FREIRE, 1996. p.136)

Nesse sentido, pensar em educação à distância, é estabelecer uma interlocução exclusiva entre os sujeitos professoras alunas/tutores, onde estes estão em permanente contato, diferente do sentido atribuído ao termo ‘distância’, sendo que nessa relação, o processo dialógico permite construir uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e a própria autonomia das professoras alunas. Provocando assim, novas formatações e aplicabilidades do conhecimento na sua práxis educativa.

Neste contexto, é importante salientar o papel do tutor, pois ele esta em permanente e direto contato, através de chat, e-mail, fóruns, MSN, *Skype*, *Pbworks* e blog, para dialogar com eles, buscando interagir com os estudantes e ajudá-los a construir conhecimento. Segundo Freire (1996, p.47) “ensinar não é transferir conhecimento”, mas sim apoiar a sua aprendizagem e a autoformação.

O tutor tem papel importante neste processo, buscando favorecer a aprendizagem e a formação das redes de interação, oferecendo *feedback*, orientação coletiva em atividades presenciais e coletivas, bem como buscando estabelecer vínculos com cada estudante.

O tutor acompanha o acesso das professoras-alunas aos enfoques temáticos e às atividades, atende as professoras alunas virtualmente, na realização das atividades. Comenta os diários de bordo e os *webfólios*<sup>5</sup>. Dando suporte pedagógico e tecnológico para a realização das atividades, realizando planilhas de acompanhamentos que são passadas a toda equipe envolvida na interdisciplina.

O tutor faz a interação e intervenção constante nos ambientes dos quais o curso disponibiliza para as professoras alunas colocarem suas produções tais como: ROODA<sup>6</sup>, PBWORKS<sup>7</sup>, BLOG<sup>8</sup>.

A inter-relação entre tutor e professoras-alunas é a humanização, é o elo biológico do processo, se expondo ao confronto de experiências e identidades, identificando as dificuldades apresentadas, o relacionamento com outros colegas, a realização de atividades, analisando se as professoras-alunas se colocam como sujeitos que participam da construção e se são capazes de relacionar a prática com a teoria; ser o estimulador e, sobretudo favorecer

---

<sup>5</sup> Webfolio é o Portfólio de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, na Web. (é uma ferramenta na qual as professoras alunas postam suas atividades).

<sup>6</sup> Rede Cooperativa de Aprendizagem. Ambiente usado no PEAD que foi desenvolvido com a intenção de atender às necessidades de alunos e professores da UFRGS. Oferece ao professor a possibilidade de selecionar as ferramentas que mais se adaptam a sua metodologia de trabalho.

<sup>7</sup> O Pbworks (antes conhecido por Pbwiki) é uma ferramenta eletrônica para construção de páginas web de fácil manejo e uso por usuários leigos.

<sup>8</sup> Blog - são paginas simples, com facilidade de criação e publicação, não sendo necessário nenhum conhecimento de programação para criá-los e atualizá-los. Além disso, publicam ideias em tempo real e possibilitam a interação com qualquer pessoa do mundo que esteja conectada, além de ajudar a construir redes sociais e redes de saberes.

para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e da auto-aprendizagem, auxiliando a professora-aluna a assumir uma postura ativa no processo de construção do conhecimento, favorecendo para que a professora-aluna se veja como uma interlocutora e não uma mera ouvinte, rompendo assim, com o paradigma de a professora-aluna ser somente uma receptora de conhecimento.

Segundo Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, (1996, pg.35) **“Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”**.

### **Questão de investigação**

Em decorrência do que se apresenta na introdução e da fundamentação teórica desse artigo, buscamos analisar:

Como se deu a apropriação e superação das dificuldades relativas ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC)?

A partir da questão proposta busca-se conhecer os processos de apropriações e superação das dificuldades das professoras alunas no contexto da educação a distância e identificar as dificuldades e os avanços no processo de apropriação e superação das dificuldades relativas ao uso das tecnologias de informação e comunicação no PEAD.

### **Metodologia**

Para esse artigo selecionei o polo de Alvorada para coleta de dados. Esta escolha se deu por tratar-se do polo de atuação da pesquisadora. Ao longo dos eixos (semestres) do curso em andamento, busquei dados relativos ao início do curso e ao seu sétimo semestre, de forma a ser possível observar as dificuldades iniciais e as superações que ocorreram na continuidade do curso,

A proposta de trabalho foi apresentada às três alunas como convite e prontamente se dispuseram em ajudar-me. Assinaram o termo de consentimento; para preservar a identidade das professoras-alunas, foi usado nomes fictícios tais como: Margarida, Rosa e Violeta.

A tabela apresenta informações sobre as professoras-alunas envolvidas na pesquisa do referido artigo.

**Tabela 1 – Descritiva das professoras-alunas**

Sujeito	Idade	Curso	Capacitação	Tempo magistério
Margarida	50	Magistério	Pré-escola	31 anos
Rosa	42	Magistério	Estudos adicionais	23 anos
Violeta	46	Magistério		1 ano 10 meses

Outra questão que se apresenta são os registros extraídos de diversos espaços virtuais tais: como blog<sup>9</sup>, Works<sup>10</sup>.

Foram realizadas entrevistas individuais, nas quais as professoras-alunas eram instigadas a falar o que sabiam sobre o curso, seus anseios e suas realizações. Questionado o porquê da escolha do curso de formação de professores a distância. Desta forma, tenho a intenção de explicar de que forma as alunas conseguiram se apropriar e superar as dificuldades relativas ao uso das tecnologias de informação e comunicação TIC nos PEAD.

## Análise

As entrevistas foram analisadas considerando a questão proposta, ou seja, buscando-se compreender o processo de apropriação das TIC, as dificuldades encontradas pelas professoras alunas nesse processo de apropriação e as formas de superação (ou não) dessas dificuldades.

A professora-aluna Margarida coloca seus anseios e angústias no processo de aprendizagem inicial, pois as aprendizagens realizadas estão vinculadas à sua interação com as ferramentas tecnológicas usadas no PEAD. Considerando o esforço para (re) estruturar e assimilar os diferentes objetos envolvidos no processo de apropriação tecnológica, Margarida pede auxílio as tutoras para construir seu aprendizado. As tutoras e professores têm papel importante nessa construção. As transformações começam a ocorrer a partir do *feedback* que os tutores, professores e colegas oferecem.

As postagens realizadas em 2006 (início do curso) mostram as primeiras superações das dificuldades do uso da TIC. Vejamos, por exemplo, os excertos a seguir:

<sup>9</sup> Blog (contração do termo "Web log"), também chamado de blogue em Portugal, é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "posts".

<sup>10</sup> é um programa para escritório produzido pela Microsoft Corporation. Menor e mais acessível que a suíte Microsoft Office, suas principais funções incluem um processador de texto, planilha eletrônica e banco de dados.

**Período 2006**

“Colegas, acho que finalmente hoje vi uma luz lá no fundo da minha caminhada para chegar ao meu blogger. Foi muito difícil. Me senti como os meus alunos na primeira série tentando descobrir com é essa tal de unir letrinhas para ler . Parece que tirei um caminhão de areia das minhas costas. Espero encontrá-las logo para trocarmos mais de perto novidades.Bj. ” (14/09/2006).

Pode-se evidenciar o “antes” e o “depois” da apropriação dos TIC em relação a sua aprendizagem, ou seja, trata-se de mudança operada no sujeito.

Isso tem relação com que afirma Freire (2002, p.29)

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e de reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é aprendido na sua razão de ser e, portanto aprendido pelos educandos.

Já de posse do domínio das ferramentas tecnológicas margarida se sente a vontade para discorrer sobre o curso e como o mesmo conseguiu transformar sua vida, tanto profissionalmente como pessoalmente.

No momento que aprendia levava para os alunos e através dessa troca posso dizer que foi um apoderamento do conhecimento não como detentora do conhecimento, mas como mediadora. Hoje estou segura e consigo fazer as atividades em todos os ambientes e consigo resolver as minhas próprias dificuldades, pesquisar investigar, fazer vídeos, projetos consigo caminhar sozinha, é tão gratificante que posso dizer que além do prazer pessoal esse conhecimento é tão fundamental para mim como professora como é para minha vida no futuro. (2009)

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência (MATURANA, 1998b, p. 29).

Nesse processo de superação e apropriação das dificuldades relativas ao uso dos TIC a professora-aluna demonstra que conseguiu superar seus anseios e levar seu aprendizado para sala de aula demonstrando o amadurecimento da sua prática reflexiva.

Podemos evidenciar em suas postagens.

<b>Blog em 20 de novembro de 2009</b>	<b>Works em 11 de novembro de 2009</b>
<p>Hoje nosso olhar de professor deve estar voltado para compreender como a criança constrói o seu conhecimento, por tanto as práticas sociais da leitura e da escrita devem observar o letramento das crianças, que vem desde seu início, isto é, desde seu primeiro contato na família com a contação de histórias, músicas, o manuseio dela com livrinhos infantis, suas vivências e assim por diante.</p> <p>Gostaria de salientar o que nos diz Iole Maria Faviero Trindade "</p> <p>("...") todos (as) nós somos mais ou menos alfabetizados (as), ou mais ou menos letrados (as), dependendo dos domínios que temos e dos usos que fazemos das tecnologias de que dispomos e que nos são reclamadas em nossos dias."</p> <p>Esse trabalho é uma prática do meu planejamento na prática da interdisciplina de Linguagem e Educação, com alunos de 4ª série do ensino fundamental, na escola na qual atuo com professora.</p>	<p>O nosso Projeto de Arquitetura Pedagógica, baseia-se em conscientizar o nosso aluno para os problemas do meio ambiente, causados pela falta de cuidados que as pessoas têm com o seu lixo doméstico. É fundamentado na teoria do construtivismo, que é construir com o aluno suas aprendizagens, onde este irá em busca de alternativas de observação X reflexão X ação para a resolução de problemas. Essa arquitetura busca traduzir situações de aprendizagens concebidas para a mediação de problemas, onde sintetiza principalmente, mas não exclusivamente, as ideias de Paulo Freire e Jean Piaget, objetivando assim, que os alunos busquem soluções reais, para transformar as informações em conhecimentos, que se eduque para a autoria, a expressão, interlocução, investigação, autonomia cooperação. "Não é só no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". Freire, Paulo (coletâneas do pensador-Google).</p>

Afirma, ainda:

(...) Acredito que a educação a distância abriu muitos caminhos para TODOS os caminhos e que se não fossem pelo EAD, muitos profissionais não teriam condições de continuar seus estudos qualificando-se para uma educação de qualidade.

A educação como "sistema educacional" configura um mundo, e os educandos confirmam em seu viver o mundo que viveram em sua educação. Os educadores, por sua vez, confirmam o mundo que viveram ao serem educados no educar. (MATURANA, 1999, p. 29)

### **Análise professora-aluna Rosa**

A professora-aluna Rosa, antes do PEAD, teve contato com ambientes informatizados, mas mesmo assim necessitou de auxílio constante, fez consultas individuais, buscou a intervenção das tutoras e professoras, participaram das oficinas de aprendizagem no polo, parcerias com colegas e grupos de estudos.

Apesar de todas essas ajudas a professora-aluna não se sentia segura para usar as ferramentas tecnológicas do PEAD, pois não foi fácil se desvincular do papel, ou seja, fazia rascunho de todas as atividades, escrevia, escrevia, apagava, apagava e depois que tudo estava pronto digitava e postava nos ambientes do curso ROODA Webfólio da disciplina

A professora-aluna necessitou realizar um grande esforço de acomodação e nesse processo o curso proporcionou aos alunos novos que pudessem ser adotados pelos veteranos para que eles pudessem ter um acompanhamento a mais, pois esses padrinhos ou madrinhas eram colegas de sua confiança e já estavam familiarizados com todas as ferramentas tecnológicas do curso.

A professora-aluna adquiriu computador próprio, o que favoreceu as experimentações e os contatos online com os tutores, o que ajudou na superação do medo das tecnologias exigidas no curso PEAD.

“Foi interessante quando consegui sozinha colocar uma figura no <i>WIKI</i> ”
---

Conforme Freire (1996.p.107) reflete que;

“Ninguém nasce autônomo, para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de vários, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”.

A construção da autonomia da professora-aluna foi se consolidando na medida em que conseguiu interagir com o objeto e compreendê-lo, assumindo sua responsabilidade na auto-aprendizagem, fundamentada na sua autonomia. Nesse sentido Freire (1996, p.107) muito bem coloca na pedagogia da autonomia.

“Prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância do saber, respeito ao professor de respeito ao aluno, ensinar de aprender”.

A superação se deu a partir das intervenções das tutoras, professoras, incentivos das colegas e dos grupos de estudos.

Através do curso PEAD a professora-aluna faz parte do ambiente informatizado da escola que trabalha, aplicando a teoria a sua prática pedagógica.

Esses exemplos de postagem em seu blog demonstram o crescimento cognitivo da professora-aluna.

<b>Blog em 12 de abril de 2007</b>	<b>Blog em 13 de dezembro de 2009</b>
<p>Que a felicidade não dependa do tempo, nem da paisagem, nem da sorte, nem do dinheiro. Que ela possa vir com toda a simplicidade, de dentro para fora, de cada um para todos. Que as pessoas saibam falar, calar, e acima de tudo ouvir. Que tenham amor ou então sintam falta de não tê-lo. Que tenha ideal e medo de perdê-lo. Que amem ao próximo e respeitem sua dor, para que tenhamos certeza de que viver vale à pena.</p>	<p>O diálogo teórico-prático e intercultural sobre o vivido trouxe muita emoção, conversas, elementos e trocas para compor a história da educação e do EJA.</p> <p>Na opinião dos professores do EJA que colaboraram para a construção do trabalho de nosso grupo, essa modalidade de educação continua em um plano utópico apesar de os educadores e seus discursos serem embasados teoricamente. Nas palavras do Professor Z, isso é muito bom, pois utopia é um sonho e os sonhos são ideologias que poderemos ou queremos alcançar.</p>

Abaixo destacamos a fala da aluna professora rosa.

(...) concretizou meus sonhos: em realizar uma formação da qual não teria (tive) condições financeiras / pessoais e ser aluna desta conceituadíssima faculdade melhorou minha estima, passei a ver o mundo e o meu trabalho docente com outros olhos, buscando novos rumos para a minha vida, valorizando outras necessidades e o tempo para cada uma delas. (...) Nunca mais as coisas foram às mesmas após o início do meu primeiro semestre, as mudanças, aprendizagens e reflexões se fazem presentes desde então em todos os sentidos e evoluíram a cada interdisciplina e semestre, pois em cada um era plantada uma sementinha. (...) embora saibamos que a prática ainda esteja distante das teorias temos como argumentar

e fica muito difícil ficar omissa a novos olhares e mudanças.

Rosa diz, refletindo sobre o seu processo no curso diz:

Muito tempo atrás (20 anos ou mais) se falava de computadores e informatizar a escola, nem imaginava que isso pudesse acontecer, hoje já temos o início desse projeto embora ainda tenhamos muitos obstáculos a saltar. (...) Na escola temos o ambiente informatizado onde estou atuando, são apenas 16 computadores para uma escola imensa que atende em três turnos e com uma Internet que ainda não tem capacidade para assegurar um bom trabalho; a formação à distância me deu embasamento para atuar nesse sentido também.

Rosa ainda afirma:

Posso assegurar que sou hoje uma pessoa bem diferente do “Bixo de 2007”, tanto profissional como pessoalmente falando, acredito que há muitos sonhos a serem realizados, mas os concretizados e este meu crescimento se tornou possível pela repercussão que este curso de Pedagogia-Licenciatura à distância da UFRGS me causou .

### **Análise professora-aluna VIOLETA**

A professora-aluna Violeta enfrentou muitas dificuldades para o uso das TICs e precisou de muita ajuda como parcerias com colegas, grupos de estudos, tutoras do pólo, professores, atendimentos individuais, observações, comentários para construir o seu aprendizado.

Violeta se apóia nas tutoras do polo e seu grupo de estudo para tirar suas dúvidas e fazer as atividades por se sentir insegura.

“se não fosse as tutoras e o grupo não conseguiria estar onde estou“. “Mesmo indo ao polo regularmente tenho que anotar no caderno o passo a passo das atividades e como usar as ferramentas tecnológicas, mesmo assim necessito de alguém para me auxiliar”. Violeta

O processo educativo de violeta consiste em que precise sempre de alguém para lhe auxiliar, ou seja, dizer-lhe que esse é o caminho correto, mostrando pouca autonomia e medo de experimentar.

Outro aspecto importante a ressaltar é que violeta consegue colocar seu aprendizado para seus alunos, mas em relação à apropriação e superação do uso das TIC, sente-se insegura.

Sua insegurança agiu de forma a limitar seu aprendizado, acarretando restrição do seu saber, o medo de se expor. Por essa razão, as tutoras agem de forma a permitir que a professora-aluna, sinta-se confortável em descobrir meios para superar sua insegurança.

O educar é, portanto recíproco e ocorre todo o tempo. As pessoas então aprendem a viver e conviver da maneira pela qual sua comunidade vive.

A educação sempre é para que, os grupos humanos, por situações diversas, vão pontuando, consciente ou inconscientemente, seus objetivos do educar. Para Maturana isso se dá de uma forma intersubjetiva. Em outras palavras, as ações são construídas nas relações, mas de uma maneira autônoma e partilhada ao mesmo tempo. Atribui grande importância ao relacionar-se, mantendo a responsabilidade do sujeito por suas decisões. Por isso afirma que...

Nós, seres vivos, somos sistemas determinados em nossa estrutura. Isso quer dizer que somos sistemas tais que, quando algo externo incide sobre nós, o que acontece conosco depende de nós, de nossa estrutura nesse momento, e não de algo externo (MATURANA, 1998b, p. 27).

Avaliando o seu processo, afirma:

O curso de Pedagogia-Licenciatura à distância da UFRGS com certeza só veio a enriquecer meu trabalho e crescer como pessoa. Antes de iniciar o curso era uma pessoa tímida, tinha vergonha de colocar meu ponto de vista sobre qualquer assunto. Hoje é diferente mesmo que não concordo defendendo o que acho que é bom para mim e para meus alunos, resumindo consigo argumentar e fazer minhas escolhas. Como profissional procuro levar para sala de aula, deixo meus alunos falarem, interagir durante as aulas para que se tornem sujeitos críticos.

### **Considerações finais:**

Ao finalizar, quero ressaltar que será cada vez mais imprescindível, intransferível e relevante, a responsabilidade dos professores e tutores na busca da excelência do processo educacional. Portanto, o futuro da EAD não se fundamentará no estudo solitário, em que o indivíduo conte somente com o material educativo para desenvolver a sua aprendizagem, e sim, em ambientes mediados e na sua relação dialógica, sendo que, a construção da sua Situações de apropriação e superação das professoras – alunas nas dificuldades relativas ao uso das tecnologias de informação e comunicação - no PEAD

autonomia o conduzirá ao seu processo de autoformação permanente, convivendo com uma interatividade, o qual exercitará a sua afetividade. Esta pode ser conseguida e prevista no planejamento, das mais diferentes formas: entre professor-aluno/tutor; professor-aluno com suas próprias experiências e conhecimentos anteriores; professor-aluno/professor-aluno; professor-aluno/conteúdo; e professor-aluno/meio, utilizando os mais diversos recursos tecnológicos e de comunicação. Ou como muito bem escreveu Freire:

“O educador precisa estar convencido como de suas conseqüências é o de ser o seu trabalho uma especificidade humana.” (FREIRE, 1996.p.143)

Em outras palavras, as professoras-alunas devem estar cientes de sua responsabilidade com o educando e a própria pratica. Esta reciprocidade permite exercitar a afetividade, a qual não se acha excluída da cognocidade. Ou seja, a atividade docente e a discente não se separa. Como diria Freire:

Segundo Freire, (1996, p.142) “É uma experiência alegre por natureza”, onde o aprender requer a empatia do educador com o educando.

Nesta percepção, Freire (1996, p.145) “somos seres programados, mas para aprender”, e, portanto para conhecer, para intervir, entendendo a prática educativa como um exercício constante em favor da produção do conhecimento e da autonomia dos professores e alunos.

Pode-se concluir que o uso das tecnologias digitais<sup>11</sup>, juntamente com uma proposta pedagógica construtiva de projetos de aprendizagem<sup>12</sup> que no nosso curso esta articulada ao seminário integrador e as propostas de interdisciplina<sup>13</sup>, permitindo que as professoras-alunas conseguissem uma interação em um espaço e tempo diferenciado do usual da escola, onde as conversas podem ser síncronas e assíncronas, como fóruns, bate-papos, trabalhos em grupos virtuais com cooperação e solidariedade na construção de projetos.

Através das entrevistas pude evidenciar que a informática na educação aliada a propostas pedagógicas elucida e facilita o trabalho das professoras-alunas.

---

<sup>11</sup> O uso das tecnologias de informação e comunicação na educação (seja ela presencial ou a distância) passa a ser deveras interessante, na medida em que comunidades virtuais de aprendizagem, situadas no ciberespaço, podem desconhecer as divisões capitalísticas dos espaços-tempos e das hierarquias convencionais, derrubando paredes e habitando a plasticidade da sincronia (que pode ser mediata) e da distância (que pode ser relativa), em que todos podem/devem se expressar.

<sup>12</sup> O currículo do nosso curso esta organizado em torno de eixos que agregam e articulam os conhecimentos específicos teórico-prático em cada semestre. Os eixos são compostos por interdisciplinas (grandes áreas que congregam conhecimentos específicos) e Seminário Integrador.

<sup>13</sup> As interdisciplinas compreendem abordagem de um tema amplo, que contém inúmeras possibilidades de enfoques temáticos e teórico-práticos. E, sobretudo, uma área mais ampla ao trazer perspectivas diferenciadas sobre um mesmo tema em comum.

Considerando que o objetivo é demonstrar que as professoras-alunas do curso PEAD, conseguiram se apropriar e superar as dificuldades das ferramentas tecnológicas através de quebra de paradigmas, esse estudo de caso pode contribuir para que outros pesquisadores sigam observando as mudanças, avanços da educação à distância.

## REFERÊNCIAS

BORDAS, Mérión Campos; CARVALHO, Marie. Jane. Soares; NEVADO, Rosane Aragon de. **Formação de Professores: Pressupostos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia/EAD. Informática na Educação: Teoria e Prática**, 8(1), 143-167, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002 e 1996.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia - O Cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MATURANA, Humberto. **Uma nova concepção de aprendizagem**. (Dois pontos, v. 2, n. 15, 1993)

MATURANA, Humberto. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. São Paulo: Psy, 1995.

\_\_\_\_\_. Da biologia e psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 a.

\_\_\_\_\_. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998b.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

NEVADO, Rosane Aragon de; CARVALHO, Marie Jane Soares; BORDAS, Mérión Campos. **Guia do Professor**. Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, modalidade EAD- FAGED: 2006